

ONDE ESTÃO OS CANDIDATOS?



Rev. Marcos Alexandre Faria

Em todo o tempo sejam alvas as tuas roupas, e nunca falte o óleo sobre a tua cabeça. Aconselho-te que de mim compres ouro refinado pelo fogo para te enriqueceres, vestiduras brancas para te vestires, a fim de que não seja manifesta a vergonha da tua nudez, e colírio para ungires os olhos, a fim de que vejas.
Ecl 9.8 e Apoc 3.18

Estamos próximos de mais uma eleição. No contexto atual escolher um CANDIDATO tem se tornado uma tarefa gigante e desafiadora, quase impossível.

A política remete-nos ao mundo greco-romano. Os gregos, lembram-nos a *pólis* (cidade), lugar onde o *politikós* (o homem que faz política) exercia sua função em prol da sociedade e não para satisfazer desejos particulares, como por vezes vislumbramos em nossos tempos.

No que toca aos romanos, lembram-nos a figura do CANDIDATO. Naquela época o candidato era um substantivo que descrevia o ser político. Candidato é uma palavra curiosa: o latim *candidatus*, que inicialmente queria dizer apenas “vestido de branco”, passou a designar os aspirantes a cargos eletivos na Roma Antiga porque, segundo o costume, era assim que todos eles se apresentavam diante dos eleitores – metidos em togas inteiramente alvas. O branco do *candidatus* tentaria mostrar que ele era *candidus*, ou seja, imaculado, puro.

Hoje, CANDIDATO, é uma palavra desgastada pelo uso e que perdeu seu significado primário e essencial. É simplesmente um substantivo que não expressa mais, pelo seu significado etimológico, o que deveria ser um político. Faz-se necessário seu resgate.

Na Roma Antiga, quem quisesse eleger-se a qualquer cargo a ser exercido no Império, deveria ser um CANDIDATO, ou seja, tinha de provar-se



CÂNDIDO, puro de alma, a fim de merecer os votos dos concidadãos. Por isso, cada CANDIDATO a qualquer cargo eletivo vestia togas brancas, vestes de uma brancura brilhante, pois afinal, o “político” deveria provar pureza de intenções.

Parece-me que, se o pré-requisito a cargos públicos fosse provar que de fato tal pleiteante é um CANDIDATO, onde poderíamos achá-lo?

A Bíblia nos dá a resposta. Os tais *CANDIDUS* deveriam ser encontrados na Igreja de nosso Senhor Jesus, pois ali estão os que deveriam ter suas vestes brancas, caráter ilibado, cidadãos com honra e dignidade, pois vivem no mundo como santos, visto que foram santificados e tiveram suas vestes lavadas.

Sendo assim, deveríamos encontrá-los também na “bancada evangélica”! Deveríamos tê-los em nossas igrejas. Cada crente poderia, em potencial, ser um CANDIDATO.

Mas, infelizmente, tal como Jonas, muitas vezes, ficamos devendo o bom exemplo, e os ninivitas tornam-se o exemplo a ser seguido. Pois quando buscamos os candidatos, onde deveriam estar, não os encontramos.

Quanto àqueles que arrogam a honra de serem chamados de CANDIDATOS, que Deus ajude-os, tenha misericórdia deles e os abençoe para que de fato sejam CANDIDATOS (*candidus*). Vamos orar para que Deus também nos ilumine, para que, apesar dos CANDIDATOS, possamos, por meio de nossos votos, expressarmos o querer de Deus.

Deus abençoe sua vida.

Soli Deo Gloria!

Shalom!